



## ENTREVISTA COM DOUTORA ZILDA ARNS NA UNIVERSIDADE GUARULHOS

Profa. Dra. Ana Maria de Andrade de Oliveira Melo<sup>1</sup>; Profa. Lislei Rosa de Freitas<sup>2</sup>

A Rádio da Universidade Guarulhos recebeu a médica pediatra, sanitarista, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa, para uma entrevista exclusiva feita pelo Doutor Péricles Trevisan, Reitor da Universidade Guarulhos, pela Professora Tâmara Cianciarullo, editora das revistas científicas da Universidade, Professora Lislei Rosa de Freitas, mediadora da entrevista e por André Carvalho, convidado pela Universidade. A entrevista se tornou página inaugural da Revista Eletrônica UnG do Terceiro Setor. Doutora Zilda<sup>3</sup> contou, com muita garra, um pouco de sua história e caminhada pelo mundo promovendo a justiça e lutando pelos seus ideais.

Décima segunda de treze irmãos viveu sua infância em uma comunidade rural de origem alemã. Passou dificuldades, viveu em casa construída de tijolos onde não havia luz elétrica, médico, nem posto de saúde.

*“Eu sou a décima segunda de treze irmãos, desses nove professores, dois engenheiros, eu sou médica e um irmão agricultor. Tive a minha infância em uma comunidade de origem alemã. Falávamos alemão, tínhamos missa em alemão, tínhamos coral, teatro etc. E nossa comunidade era rural. Até eu continuar meus estudos em Curitiba, não havia luz elétrica, não havia o médico, nem o posto de saúde, mas onde todos tinham co-responsabilidade de fazer com que chegasse a todos a qualidade de vida. Todos moradores moravam em casas construídas de tijolos”.*

Filha de um grande líder, seu pai foi um dos três fundadores da cidade de Forquilha e sua mãe era uma grande conhecedora de medicina caseira, o que a tornou uma grande

referência na cidade. Doutora Zilda diz que é muito adepta da medicina natural e que muito do que sabe deve às receitas de sua mãe.

*“A minha mãe, como ela lia muitos livros da Alemanha sobre medicina caseira, então ela se tornou uma referência natural, então ela, vamos dizer, curada os casos mais difíceis e sabia identificar casos que precisariam de hospital. Naquele tempo hospital de referência era Hospital São José de Criciúma, onde havia um médico e então nós não tínhamos nenhum carro na comunidade, então os casos que passavam por minha mãe, encaminhavam para o hospital, tinha que ser levados por charrete ou carroça. Geralmente charrete, porque o cavalo anda mais rápido, então eu me criei aí, quando tinha problemas de saúde, não é as mães vinham se aconselhar com minha mãe. Nossa casa era grande, na frente tinha uma varanda grande, que era sempre muito calor por lá, a não ser no inverno, então a mamãe atendia todos lá na varanda. Eu sempre assistia ela preparando com remédio caseiro e dando conselhos”.*

Sua educação, saúde e fé atribui inteiramente à família, já que faz parte de uma geração de cinco irmãos religiosos, três freiras e dois padres, entre eles Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo e João Crisosso, também professor. A família estava sempre reunida e era muito festeira. A médica lembra com carinho uma das comemorações que mais a alegravam em sua juventude: a festa de Natal.

*“A gente ganhava bonecas. A cabeça e os braços vinham da Alemanha e o resto do corpo a gente fazia com palha de milho... Depois levávamos nossas “filhas” para serem batizadas*

1-Professora e diretora do curso de comunicação social da UnG - ammelo@prof.ung.br

2-Professora da UnG e coordenadora da UATI (Universidade Aberta da Terceira Idade)

3-Médica pediatra, sanitarista, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa.



*no Colégio de Freiras... Era um Natal muito rico, com pinheirinho cheio de velas acesas, um impacto de felicidade muito grande”.*

A luta de Doutora Zilda Arns se iniciou muito cedo e foram grandes as dificuldades a serem enfrentadas, inclusive na família, ficou viúva em fevereiro de 1978 com cinco filhos. Cinco anos depois começou a pastoral da criança

*“Quando meu marido faleceu, ele foi querer salvar uma menina, filha da nossa diarista, que estava inclusive no hospital naquela época, então ele teve um infarto, quando ele era diretor da faculdade de administração e economia, era época de vestibular, ele estava muito cansado e ele foi lá pra praia pra ver a construção da nossa casa, que o terreno nós já tínhamos comprado há muito tempo e aí teve infarto e faleceu na água. Aí o meu mais velho tinha catorze anos e a pequena tinha quatro anos, o Rubens, que é veterinário hoje, tinha catorze e o Nelson que é médico, que fez Mestrado e Doutorado na Pastoral da criança, tinha doze, depois a Luiza que é psicóloga tinha dez, Rogério com Administração de Empresa tinha oito anos e a Sílvia que é Administradora de Empresas faleceu há quatro anos de acidente de trânsito na rodovia. Ela tinha na época quatro anos de idade. E nós estávamos em Curitiba. Ele foi só com o Nelson e com a Sandra que era essa menina que nós criamos praticamente”.*

Sua paixão pela medicina despertou e ela começou a estudar e trabalhar na área.

*“No primeiro ano da faculdade trabalhei no hospital Nossa Senhora das Graças e no segundo em diante no hospital de crianças José Penedo, que na época era referência em hospital público na cidade. Sempre cuidei de crianças com menos de um ano de idade, tanto no ambulatório quanto na enfermaria. O movimento era muito grande, as mães gostavam de consultar seus filhos comigo e então eu pensava: Vou gastar*

*minha vida inteira para curar aquilo que a gente poderia curar com facilidade? A partir daí começaram as descentralizações dos hospitais e ambulatorios passando para as comunidades. Curitiba fundou vinte e uma comunidades e eu fui convidada para organizar. Fiquei diretora desses postos durante treze anos e ao lado de cada posto de saúde eu inaugurava um Clube das Mães, um local onde elas poderiam aprender coisas para progredirem na vida, pois sempre acreditei que a mulher determina em grande parte o futuro dos filhos.”*

O início do que seria um grande sonho aconteceu em maio de mil novecentos e oitenta e dois, quando a Doutora Zilda recebeu uma ligação de seu irmão Dom Paulo, que se encontrava em Genebra em reunião com a ONU. A intenção era fazer a Igreja salvar milhões de crianças educando suas mães a usarem principalmente o soro oral, que na época - e assim como hoje - era considerado o maior avanço científico da medicina. Tudo isso era novidade e de nada adiantaria tantas descobertas se as mães não soubessem usá-las de maneira adequada. Foi a partir daí que Doutora Zilda começou a dar início a caminhada, não somente do soro oral, mas também da gestação, aleitamento materno, vigilância nutricional e soro caseiro. *“Naquela época eu estava muito frustrada, queria me aposentar. Esse trabalho chegou na hora certa.”* Porém, havia muito trabalho árduo pela frente.

*“Os trâmites levaram mais ou menos um ano, fiz um pré-projeto e mostrei para a UNICEF. Fomos discutir na CNBB e Dom Geraldo Magela (atual presidente da CNBB e Cardeal de São Salvador) pertencente ao conselho Permanente da Igreja, me aconselhou que mostrasse o projeto ao Bispo, já que estávamos na Ditadura militar... E assim eu fiz”.*

Doutora Zilda Arns fez de seus sacrifícios uma verdadeira história de vida e de multiplicação.

*”Eu criei uma multiplicação do saber e da*



*solidariedade baseado na Evangelho. Eu organizo comunidades, visito casas para achar lideranças e voluntários e acompanho todo o trabalho feito com as crianças, desde o momento em que nascem, verificando sua saúde, peso, se estão desnutridas... Faço isso até hoje.”*

Antes do projeto da Pastoral, Doutora Zilda teve sua primeira experiência com a implantação do projeto piloto em Florestópolis, que começou em uma pequena Paróquia para depois expandir para o Brasil.

*“A Igreja não estava preparada para pesar crianças, ensinar soro, visitar todo mês as famílias. Tudo isso era novidade. Foi um trabalho muito importante, eu analisei todos os indicadores de mortalidade da arquidiocese e Florestópolis era a cidade que mais tinha mortalidade infantil. As famílias gostaram do meu trabalho e então eu já estava aprovada para realizar minha tarefa, mapeei todo o município, que coincidia com a Paróquia e junto com outras pessoas conhecidas visitamos casas com crianças menores de seis anos e gestantes em busca de novas lideranças, mesmo que fossem de outras religiões. A partir daí comecei a escrever as apostilas e xerocar, não tínhamos dinheiro para fazer livros. A UNICEF nos ajudou muito pagando todas as despesas, desde ônibus até mesmo para as capacitações... Com todo esse trabalho conseguimos baixar de cento e vinte e sete por mil para vinte e oito por mil o número de mortalidade infantil.”*

Através dessa experiência foi possível criar e organizar uma Instituição forte e sólida. Depois de vinte e quatro anos de Pastoral da Criança, Doutora Zilda garante que todo esse sucesso é fruto de muita fraternidade.

*“É um voluntariado, não é com facilidade que você cria uma Pastoral da Criança em comunidades pobres. Leva mais ou menos uns seis meses para preparação, capacitação do terreno, estímulos e material educativo. Não*

*queremos apenas visitar famílias, mas sim criar laços afetivos (...). Há mais de quinze anos estamos em todas as dioceses, micro regiões do país, de norte a sul. Todos os bispos nos dão muita força e o ecumenismo, não só aceitam como também estimulam e isso é uma verdadeira mola propulsora.”*

Além da Pastoral da Criança, Doutora Zilda implantou também a Pastoral de Pessoas Idosas, que já atendeu cerca de sessenta e seis mil pacientes.

*“Dentro da Pastoral da Criança tínhamos o grupo da Terceira Idade. Cerca de vinte e cinco por cento dos nossos agentes tem mais de sessenta anos de idade, e todos eles vinham falar comigo sobre problemas como urina solta, pressão alta, insônia, hipertensão, diabetes... A partir disso comecei a lutar por esse projeto e a participar de congressos com geriatras. Com o tempo o Brasil inteiro exigiu que tivéssemos uma Pastoral do Idoso, então me chamaram para organizar. No ano passado nós conseguimos verba do Ministério da Saúde, uma parte pequena, mas conseguimos fazer muitas coisas com a quantia, como capacitações. Foi um impulso muito grande no país inteiro e que está crescendo mais do que esperávamos.”*

A Doutora Zilda Arns explica que nunca pressionou nenhum de seus filhos a seguirem seus passos junto à Pastoral da Criança *“Eu procurei nunca misturar as coisas, cada um tem que escolher no que quer trabalhar. Porém, acho que o dom de cuidar está no DNA, a maioria deles buscou uma profissão e uma maneira de ajudar o próximo”.*

Além de vitórias Doutora Zilda também coleciona prêmios, entre eles uma indicação para o Prêmio Nobel e o primeiro Lugar na competição. *“Eu sirvo a causa e ao Evangelho. Eu coloquei a minha vida desde cedo às crianças e penso que o melhor entre vós é aquele que mais serve.”*

As dificuldades pelas quais passou só ajudaram a tornar-se ainda mais forte e confiante



em seu trabalho. Doutora Zilda se considera uma mulher de sorte e de dons divinos que a ajudaram a melhorar a vida de milhares de pessoas.

*“Deus sempre andou comigo, precisei de muita diplomacia para conquistar o mundo sem desprezar ninguém. Pessoas que antes eram empecilhos hoje são participantes da Pastoral”. Quando questionada sobre a participação do governo na Instituição, Doutora Zilda foi clara: “A vocação da Pastoral não é substituir o governo, eu como sanitaria sempre achei que nosso trabalho é de educação. É importante que as pessoas entendam que a culpa não é apenas do governo, a sociedade precisa se impor, participar de políticas públicas. Cada um faz a sua parte e tem o seu papel”.*

O lançamento do primeiro número da revista do terceiro Setor da UnG ganhou mais cor com a presença de Doutora Zilda Arns em sua publicação. *“É uma iniciativa fabulosa. É*

*importante que os alunos entendam qual o real papel de uma Universidade, o de educar, diminuir a violência e aumentar a co-responsabilidade social”.*

A médica finaliza nossa entrevista deixando uma mensagem aos jovens estudantes que tanto sonham em realizar-se profissionalmente

*“Em primeiro lugar é preciso fazer o que se gosta, ser leal a profissão. Ela deve promover a sustentação com dignidade, não se pode trabalhar de graça porque ninguém vive assim, porém precisamos ajudar a melhorar o convívio social, a prevenir grandes males e ajudar o nosso próximo”. Acima de tudo, Doutora Zilda nos ensina a lutar pelos nossos sonhos e vocações “Eu diria que a minha inspiração sempre foi a vida. A confiança em Deus transformou minha realidade e apesar de toda dificuldade que eu passei nunca me faltou o essencial: a Fé!”*